

## ELABORAÇÃO DE UM E-BOOK PARA PAIS SOBRE O CONTROLE FARMACOLÓGICO DO COMPORTAMENTO INFANTIL

Renata Yumi Takahashi Martins (PIC/UEM), Gabriela Cristina Santin (Orientador), e-mail: gsantin2@uem.br.

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências da Saúde/Maringá, PR.

**Ciências da Saúde (4.00.00.00-1) - Odontologia (4.02.00.00-0)**

**Palavras-chave:** Controle farmacológico do comportamento infantil, Odontopediatria, Manuais didáticos

### Resumo:

A ansiedade é um termo muito usado no campo da Odontologia, ela está vinculada a diversos fatores etiológicos tais como experiências traumáticas, o medo do desconhecido e o medo da dor. Esse sentimento prévio ou durante o atendimento, mesmo que comum, não é considerado normal, e pode estabelecer uma relação negativa entre o profissional e o paciente. E muitas vezes, dificulta o desenvolvimento dos procedimentos clínicos necessários principalmente em crianças. O objetivo deste trabalho foi saber o conhecimento prévio dos pais sobre sedação consciente no atendimento odontológico e a partir disso criar um e-book que oriente pais e responsáveis quanto às técnicas farmacológicas utilizadas para reduzir a ansiedade de criança no atendimento odontológico.

### Introdução

O sentimento de ansiedade em pacientes adultos e infantis é prevalente e possui alta incidência na prática clínica odontológica (CARTER, 2014). A sua etiologia é multifatorial e envolve uma série de aspectos como por exemplo a personalidade, fatores ambientais e experiências negativas passadas (DOU et al., 2018).

No paciente infantil, principalmente os com idade igual ou inferior a 8 anos, além dessas causas, a ansiedade também está relacionada com a influência dos pais ou responsáveis (THEMESSL-HUBER et al., 2010) que são capazes de transmitir o próprio medo, resultado de suas experiências anteriores traumáticas ou dolorosas que tiveram durante tratamentos dentários, aos seus filhos. E como consequência geral dessa ansiedade na criança implica – se em uma saúde bucal precária e visitas menos frequentes as consultas odontológicas (AARTMAN et al., 2000). Atualmente, existem várias técnicas de controle da ansiedade que varia desde uma boa comunicação até o uso de dessensibilização sistemática e hipnose.

O uso dessas técnicas vai depender da triagem adequada da ansiedade e do medo odontológico realizada pelo dentista. Em geral, o estabelecimento de uma relação de confiança e o fornecimento de informações realistas sobre o tratamento odontológico ajuda a corrigir os equívocos sobre o que esperar do tratamento,

indica quais sensações podem ser esperadas e ainda a duração prevista dos procedimentos, diminuindo então o estado ansioso do paciente (ARMPFIELD; HEATON, 2013).

## Materiais e Métodos

Este trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Humanos da Universidade Estadual de Maringá (CAAE número 46414421.0.0000.0104).

Foi realizado inicialmente um estudo transversal descritivo, sendo a população-alvo pais, mães e/ou responsáveis de crianças de 0 a 12 anos de idade. A coleta de informações foi por meio de questionário eletrônico, elaborado pelos próprios autores na plataforma Google Forms, aplicativo disponível no Google Docs, e enviado aos participantes via aplicativo de mensagens. A amostra foi do tipo bola de neve, seguindo cálculo amostral para Surveys, com um nível de confiança de 95% e margem de erro de 5%, considerando 35,5 milhões de crianças de 0 a 12 anos de idade no Brasil, um total de 385 países. Os pesquisados responderam um questionário com 8 questões objetivas, divididas em informações pessoais (idade, sexo biológico e renda familiar) e perguntas sobre traumas anteriores e sedação consciente, tais como: você acredita que suas experiências anteriores impactam hoje no atendimento odontológico de algum de seus filhos(as)? No cenário de um paciente não colaborativo no atendimento odontológico, você permitiria o uso de quais sedativos no seu filho(a), para que o atendimento fosse realizado? O que você espera de seu filho(a) com o uso de sedativos? O que te impediria definitivamente de realizar procedimentos odontológicos em seu filho(a) sob sedação?

Apesar do instrumento não ser validado, devido a especificidade da população, para a avaliação da clareza das perguntas será realizado um estudo piloto com 20% da amostra. Os dados foram submetidos ao teste Cohen Kappa para concordância das respostas e a pesquisa teve início após um grau de concordância de 80%. Após a análise das respostas obtidas do questionário e se baseando nelas, foi desenvolvido um e-book orientando pais e responsáveis sobre a sedação consciente em consultório odontológico.

## Resultados e Discussão

Para o controle da ansiedade o cirurgião dentista pode lançar mão de técnicas farmacológicas, dentre elas o uso de benzodiazepínicos, sedação com óxido nitroso e a anestesia geral.

Dos 347 pais respondentes, 93,4% eram do sexo feminino e 6,6% sexo masculino. Sobre a renda mensal familiar: 2,9 % recebiam até R\$ 1.000,00, 13,8 % de R\$ 1.000,01 a R\$ 2.000,00, 17,3% de R\$ 2.000,01 a R\$ 3.000,00, 15% de R\$ 3.000,01 a R\$ 4.000,00, 12,1% de R\$ 4.000,01 a R\$ 5.000,00 e 38,9% acima de R\$ 5.000,00. Dentre os responsáveis, 30,5% afirmaram que às vezes o medo, ansiedade, preocupação ou nervosismo são sentimentos que antecedem as suas consultas odontológicas e que 19,6% sempre sentem um ou mais desses sentimentos. E ainda, 34,9% acreditam que suas experiências anteriores impactam hoje no atendimento odontológico de algum de seus filhos(as). THEMESL-HUBER et al.,

2010 relatam que a ansiedade odontológica em criança pode ser influenciada a partir das experiências anteriores de seus pais.

Quando os pais/responsáveis foram questionados sobre quais sedativos eles permitiriam usar em seus filhos diante de um cenário do paciente não colaborativo, 28,9% não sabiam responder, 9,8% optariam por não realizar o procedimento e 47,7% permitiria a opção que o dentista indicasse e 30,8% afirmaram que o medo e o desconforto por não ter conhecimento sobre o assunto é fator determinante para não permitir que seus filhos realizem procedimentos odontológicos sob sedação. Sobre a expectativa do que esperar de seus filhos quando os mesmos fizessem o uso de sedativos, 38,3% afirmaram que esperavam que eles dormissem durante todo o procedimento, sem choro ou movimento e 15,3% queriam que as crianças não se lembrassem do que aconteceu após voltar da sedação, sendo essas características únicas da sedação do tipo anestesia geral. Porém, 34% afirmaram que não autorizam o uso de sedativo se eles não pudessem estar presentes durante o atendimento, o que não corrobora com as suas expectativas já que na anestesia geral o ambiente hospitalar não permite acompanhante durante o procedimento. Assim, essa pesquisa mostra a real necessidade de orientação aos pais sobre o assunto. Foi realizado um Ebook que orienta pais e responsáveis quais são as técnicas farmacológicas seguras utilizadas para reduzir a ansiedade odontológica. Este Ebook possui 17 páginas, escrito com uma linguagem acessível para a população. É provido de um sumário para facilitar o manuseio. Seu conteúdo esclarece o que é ansiedade odontológica, quais técnicas são usadas para diminuir a ansiedade (técnicas não farmacológicas e técnicas farmacológicas). Explica de forma mais detalhada os efeitos e ação das sedação com óxido nitroso, benzodiazepínicos e uso de anestesia geral. Também se encontra neste, uma tabela que compara os procedimentos odontológicos feitos em consultório versus ambiente hospitalar e é finalizado com as referências bibliográficas

## Conclusões

A partir dos resultados obtidos no presente estudo, é possível concluir que a elaboração de um Ebook explicativo, com linguagem acessível para pais e responsáveis, sobre métodos farmacológicos como uma possível alternativa para o controle da ansiedade odontológica em crianças facilita a comunicação, confiança entre o cirurgião dentista e os responsáveis e otimiza o atendimento do odontopediatra.

## Referências

AARTMAN, I. H. A. et al. Dental anxiety reduction and dental attendance after treatment in a dental fear clinic: a follow-up study: A follow-up of patients treated in a dental fear clinic. *Community Dentistry and Oral Epidemiology*, v. 28, n. 6, p. 435–442, dez. 2000.

ARMPFIELD, J.; HEATON, L. Management of fear and anxiety in the dental clinic: a review. *Australian Dental Journal*, v. 58, n. 4, p. 390–407, dez. 2013.

CARTER, A. E. Pathways of fear and anxiety in dentistry: A review. *World Journal of Clinical Cases*, v. 2, n. 11, p. 642, 2014.

DOU, L. et al. The prevalence of dental anxiety and its association with pain and other variables among adult patients with irreversible pulpitis. **BMC Oral Health**, v. 18, n. 1, p. 101, dez. 2018.

THEMESSL-HUBER, M. et al. Empirical evidence of the relationship between parental and child dental fear: a structured review and meta-analysis. *International Journal of Paediatric Dentistry*, v. 20, n. 2, p. 83–101, mar. 2010.